

## **Discurso de Antônio Martins de Araújo em homenagem a Leodegário Amarante de Azevedo Filho**

Ilustres confrades e congreiras da Academia Brasileira de Filologia, meus senhores e minhas senhoras.

Historicamente esta foi a situação em que se encontrava a ABRAFIL quando o Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho assumiu a presidência. Com o falecimento do Prof. Cândido Jucá Filho, que então era o presidente, foi eleito, para sucedê-lo, o Prof. Antonio José Chediak. Poucos meses depois, este renunciou porque só iam às reuniões dois ou três acadêmicos. Foi então eleito o filólogo Antônio Houaiss para presidente da ABRAFIL. Três meses depois, também este renunciou pelos mesmos motivos. Diante dessa situação, eminentes acadêmicos, como os professores Carlos Henrique de Rocha Lima, Jairo Dias de Carvalho, Olmar Guterres da Silveira, Sílvio Edmundo Elia, Gladstone Chaves Mello, Celso Ferreira da Cunha e Joaquim Mattoso Câmara Jr., entre vários outros, convenceram nosso confrade Leodegário a assumir a presidência da ABRAFIL com a especial missão de recuperá-la e fazê-la funcionar em sua plenitude. Acostumado a encarar grandes desafios, esse nordestino, de brava descendência holandesa, aceitou o apelo da entidade, pois, com o estatuto então em vigor, não havia nenhuma exigência de pagamento de anuidade nem de frequência. Na verdade, as pessoas eram eleitas para incluir no seu currículo o título de membro da entidade, sem frequentar suas reuniões nem pagar anuidade. Diante disso, o Prof. Leodegário se reuniu com o Prof. Antonio José Chediak, que então era Secretário de Administração do Estado do Rio de Janeiro, e ambos submeteram à apreciação dos acadêmicos a proposta de reforma do novo Estatuto, nela deixando explícito o seguinte: obrigatoriedade de frequência e pagamento de anuidade, ressaltando se os casos de doença ou de problemas financeiros. Ao mesmo tempo, foi criado o Quadro Especial para os colegas sem condições de frequência por motivo justificado e sem condições de pagamento das anuidades. Portanto, em face de o novo Estatuto, que foi votado, aprovado e registrado no Diário Oficial do Rio de Janeiro, respeitando-se a vitaliciedade de todos, foi criado o Quadro dos Militantes e o dos não-militantes. Ainda por decisão unânime dos acadêmicos, foi criado o Quadro Especial Honorífico, para os colegas que, por motivos justificados, não podiam ajustar-se às exigências do novo Estatuto em vigor, como foi o caso dos ilustres acadêmicos Carly Silva, Cleonice Berardinelli, Eneida Monteiro Bonfim e o próprio Prof. Antonio José Chediak, sentindo-se todos muito honrados com a homenagem que, na oportunidade dessa promoção, lhes foi prestada por nossa Academia.

Como conseqüência do novo Estatuto, pela ascensão de ilustres colegas para o Quadro Especial Honorífico, foram eleitos novos acadêmicos para as vagas ocorridas

no Quadro de Militantes. Ainda em decorrência do novo Estatuto, como era de esperar-se, a ABRAFIL criou vida nova, promovendo Congressos Nacionais e Internacionais, além de Semanas Nacionais de Língua Portuguesa, e Seminários Superiores de Lingüística, Filologia e Literatura. Assim, com proveito financeiro para a instituição, a nova Diretoria, que assumiu com a conta bancária zerada, hoje passa a Diretoria legitimamente eleita uma conta bancária com mais de dezesseis mil reais em aplicações financeiras, e com mais de dez mil reais em conta corrente.

Releva lembrar que nossa Academia foi fundada a 26 de agosto de 1944, em reunião realizada no Colégio Militar do Rio de Janeiro, com a participação de trinta estudiosos da Língua Portuguesa, exatamente os que assinaram a ata de fundação. A seguir, essa ata foi registrada pelo eminente filólogo Álvaro Ferdinando Sousa da Silveira. Em obediência à sua finalidade, desde as suas origens, nossa Academia se caracterizou como “entidade cultural voltada para o trato dos assuntos concernentes à Filologia e à Lingüística, sob seus vários aspectos”. Por conseguinte, há exatamente sessenta e quatro anos, ininterruptamente, nossa ABRAFIL vem cumprindo a missão que se propôs desde sua origem.

Entre as atividades programadas pela, então, nova Diretoria ressalta-se a publicação de uma Revista especializada em Filologia e Lingüística, que já vai para o seu quinto número este ano, graças ao patrocínio recebido por várias instituições de ensino superior. Entre elas, convém destacar a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UEERJ), a Universidade Estácio de Sá (UNESA), a Sociedade Universitária Augusto Mota (SUAM) e o Centro de Cultura Anglo-Americano (CCAA), ao qual nos reportaremos mais adiante.

O Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho, exatamente o sexto presidente da nossa Academia, foi empossado em trinta de maio de mil, novecentos e oitenta e seis, sendo sucessivamente reconduzido à direção de nossa entidade, na forma estatutária, por decisão da maioria de seus pares, ao longo de vinte e dois anos. Cumpre assinalar ainda que, além da Revista da ABF, em sua nova fase, foram constituídos os seguintes projetos: o *Dicionário Biobibliográfico da ABRAFIL*. Está ele praticamente concluído, restando apenas para a devida publicação a colaboração dos acadêmicos recém-eleitos, providência que, com a concreta colaboração dos confrades em exercício, será tentado pela nova Diretoria que hoje se empossa. Outros projetos recebidos da Diretoria que ora se despede, são: a) a Revisão da Nomenclatura Gramatical Brasileira; b) a Gramática Normativa da Língua Portuguesa; c) o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa; e d): a Proposta de Revisão das Normas Ortográficas da Língua Portuguesa.

No que se refere a simpósios e eventos afins, além do I Congresso Internacional de Estudos com Atas publicadas em 1998; cumpre mencionar o Congresso Internacional – Brasil 500 Anos de Língua Portuguesa, com Atas publicadas no ano 2000; o Congresso Internacional de Lexicografia e Literaturas do Mundo Lusófono, realiza-

do em julho do ano 2000; e do Congresso Internacional de Língua Portuguesa, Filosofia e Literaturas de Língua Portuguesa, promovido em competente parceria com a novíssima Faculdade de Letras do Centro de Cultura Anglo-Americano (CCAA), com o apoio do Instituto Camões, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Engenheiro Antonio de Almeida, por parte de Portugal; e da UERJ, da CAPES, da FAPERJ e da Fundação Brasil-Portugal, dirigida pelo Doutor Antônio Gomes da Costa. Por fim, mencionamos a VIII Semana Nacional de Língua Portuguesa, recentemente realizada em justa homenagem ao eminente Acadêmico Prof. Dr. Evanildo Bechara.

Possui ainda nossa entidade uma sala especial, a de n.º 11019, do bloco A, do Instituto de Letras da UERJ, decorrente de convênio celebrado com essa prestigiosa instituição de ensino superior graças ao empenho do seu então Magnífico Reitor, Prof. Dr. Antonio Celso Alves Pereira, que em sua administração, deu total apoio às atividades da ABRAFIL.

A nova Diretoria hoje eleita pretende tomar posse após meu retorno da viagem que, sob a égide da ABRAFIL, farei a Portugal participar, nos dias 8, 9 e 10 de maio, do Congresso Internacional de Slavística, que a Universidade de Lisboa promoverá em convênio com a alemã de Chemnitz, discorrendo sobre as contribuições do saudoso confrade Antônio Geraldo da Cunha, sobre os empréstimos eslavos ao português do Brasil, bem assim no 'corpus' do *Dicionário Houaiss*, gentilmente cedido para esse fim pelo ilustre confrade Mauro de Salles Villar.

Por isso, apelo ao nosso Presidente, o Acadêmico Leodegário A. de Azevedo Filho no sentido de que marque a solenidade de posse da nova diretoria eleita para o dia 28 de junho próximo, até porque o nosso Presidente, no dia 13 de junho, estará recebendo o merecido título de Doutor *Honoris Causa* em Ciências Sociais (Estudos Literários) na Universidade Fernando Pessoa, do Porto, para a participação de cuja solenidade todos os confrades e confradeiras estão convidados.

E, finalmente, a Diretoria que hoje se despede designou o Acadêmico Ricardo Stavola Cavaliere, que é advogado, para ajustar os termos de nosso Estatuto às novas exigências do Código Civil, o que foi feito, devendo todos os colegas receber o texto atualizado até o final do próximo mês.

O que até aqui se ouviu, é um mini-relatório das principais atividades do Presidente Leodegário A. de Azevedo Filho que são sempre boas de ouvir. Não poderia, porém, encerrar esta fala sem um breve comentário sobre a principal atividade que o ocupará neste e nos próximos anos. Como a Filosofia é a ciência que busca os textos da verdade, a Filologia busca a verdade dos textos. Assim, já com oito volumes de sua inextinguível edição crítica da Lírica de Camões editados nos últimos anos pela Imprensa Nacional / Casa da Moeda de Lisboa, nosso Léo ainda está a preparar mais quatro. O rigor científico com que ele se devota e restituir a Camões os textos de sua incontroversa autoria demanda tempo e vagar. Ora, empenhado com as obrigações

que lhe impunha a ABRAFIL, seu coração e mente balançavam entre dois amores. Por isso, também, essa retirada estratégica: ele quer viver integralmente essa missão que só um brasileiro de seu calibre tem o topete de realizar.

Muito obrigado pela atenção com que me ouviram.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2008

*Prof. Dr. Antonio Martins de Araujo*